

## Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência

Meaning of Nursing in the School Health Program (PSE) after the Covid-19 pandemic: an experience report

Significado de la Enfermería en el Programa de Salud Escolar (PSE) después de la pandemia de la Covid-19: relato de experiencia

Jussara Soares Marques dos Anjos<sup>1</sup>, Catarina Andrade Souza Fernandes<sup>1</sup>, Fernanda Tainá Lopes de Oliveira<sup>1</sup>, Mylena Dantas da Silva<sup>1</sup>, Valmisley Silva do Nascimento<sup>1</sup>, Viviane da Silva Sousa<sup>1</sup>, Patrícia Gomes Pereira Barbosa<sup>1</sup>, Wanderlan Cabral Neves<sup>1</sup>, Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>, Marcos Haley Barbosa<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do 9º período do curso de enfermagem de instituição de ensino privada em uma instituição de ensino do fundamental I do DF após a pandemia da Covid-19. **Relato de experiência:** As consultas foram realizadas do dia 2 a 14 de junho de 2022, mediante ficha de atendimento pré-elaborado para pré-adolescentes para nortear os acadêmicos de enfermagem na condução da assistência sobre diversos temas como: dinâmica familiar, hábitos alimentares, higiene corporal e bucal, antecedentes patológicos pessoais e familiares, avaliação psicológica, fatores de risco como violências, automutilação e autoextermínio. **Considerações finais:** O estágio na escola foi importante pois os acadêmicos puderam perceber as necessidades de saúde corriqueiras das crianças e adolescentes e o aumento dessas demandas advindas do isolamento social pela pandemia da Covid-19. Assim como a atuação protagonista do enfermeiro em reconhecer sinais de risco para essa população e estabelecer as devidas intervenções no intuito de garantir a proteção à saúde.

**Palavras-chave:** Coronavírus, Educação em saúde, Educação em saúde pública, Enfermagem, Pandemia Covid-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of students in the 9th period of the nursing course at a private educational institution in an elementary school in the DF after the Covid-19 pandemic. **Experience report:** The consultations were carried out from June 2 to 14, 2022, through a pre-prepared care form for pre-adolescents to guide nursing students in conducting care on various topics such as: family dynamics, eating habits, body and oral hygiene, personal and family pathological antecedents, psychological assessment, risk factors such as violence, self-mutilation and self-extermination. **Final considerations:** The internship at school was important because the academics were able to perceive the everyday health needs of children and adolescents and the increase in these demands arising from social isolation by the Covid-19 pandemic. As well as the protagonist role of nurses in recognizing signs of risk for this population and establishing the appropriate interventions in order to ensure health protection.

**Keywords:** Coronavirus, Health education, Public health education, Nursing, Covid-19 pandemic.

<sup>1</sup> Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

<sup>2</sup> Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Gama - DF.

## RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de los estudiantes del 9º período de la carrera de enfermería de una institución educativa privada de una escuela primaria del DF después de la pandemia de la Covid-19. **Informe de experiencia:** Las consultas se realizaron del 2 al 14 de junio de 2022, a través de un formulario de atención pre-elaborado para preadolescentes para orientar a los estudiantes de enfermería en la realización de cuidados en diversos temas como: dinámica familiar, hábitos alimentarios, higiene corporal y bucal, antecedentes patológicos personales y familiares, valoración psicológica, factores de riesgo como violencia, automutilación y autoexterminio. **Consideraciones finales:** La pasantía en la escuela fue importante porque los académicos pudieron percibir las necesidades cotidianas de salud de los niños y adolescentes y el aumento de estas demandas derivadas del aislamiento social por la pandemia del Covid-19. Así como el papel protagónico de las enfermeras en el reconocimiento de signos de riesgo para esta población y el establecimiento de las intervenciones adecuadas para garantizar la protección de la salud.

**Palabras clave:** Coronavirus, Educación en salud, Educación en salud pública, Enfermería, Pandemia de la Covid-19.

---

## INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa integrar e vincular permanentemente educação e saúde para melhorar a qualidade de vida da população brasileira. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio da promoção, prevenção e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento global de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Os públicos beneficiários do programa são alunos do ensino fundamental, gestores e profissionais da educação e saúde, comunidade escolar e, mais amplamente, alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Técnica e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2007).

A junção entre educação e saúde tem se manifestado de forma integral no ambiente escolar, pois é um local de interação social com o objetivo de comunicar informações em conjunto, aprender de forma disciplinar e, além disso, o espaço é propício para a expansão de ideias sobre as principais estratégias para promover a saúde (PIRES LM, et al., 2012).

Segundo Ramos LS, et al. (2020) a escola além de cuidar da educação é um ambiente que deve promover o desenvolvimento crítico do aluno para a sociedade de forma a tornar-se um cidadão. Devendo ela mostrar as vantagens de buscar a promoção de saúde. Ela, além de ensinar sobre os hábitos de higiene, deverá ajudar no desenvolvimento de hábitos que serão levados até a idade adulta, elevando a qualidade de vida do indivíduo. O tema é discutido na Base Curricular Comum Nacional (BNCC) sendo, saúde como uma das características que a escola deve desenvolver nos níveis fundamental e médio.

O Programa Saúde na Escola (PSE), que objetiva integrar a saúde e a educação para melhor qualidade de vida brasileira, deve realizar suas atividades em conformidade e integração com o plano de ensino escolar, respeitando a capacidade das localidades para executarem e a independência dos professores e demais equipe responsáveis pela construção do saber. As ações devem atender integralmente dentro do plano de promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde e seus fatores de riscos, sendo, portanto, eficazes quanto ao bem-estar dos alunos (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Na perspectiva de Almeida ILL, et al. (2021) os períodos correspondentes à infância e adolescência são cruciais para o desenvolvimento físico e mental da personalidade. Portanto, durante a pandemia, o desenvolvimento das crianças em diversos campos como cognição, corpo e mente é extremamente preocupante. Nesse contexto, a assistência psicológica e o acompanhamento da saúde física e mental de crianças e adolescentes são fundamentais para diminuir os danos que o isolamento social pode causar.

Com a pandemia os alunos foram distanciados das escolas sendo implantado o ensino a distância para o acompanhamento das atividades rotineiras, mas isso acarretou diversos problemas pois a maioria dos

estudantes não acompanhavam as atividades remotas, por não terem acesso à internet ou por problemas relacionados ao distanciamento social, crianças e adolescentes desenvolveram problemas de saúde com o distanciamento social entre eles depressão e ansiedade (VASQUEZ DA, et al., 2021).

Sabe-se que os enfermeiros estiveram e estão trabalhando em serviços de saúde na linha de frente da pandemia da Covid-19, mas podem trabalhar em outros dispositivos se tiverem oportunidade. Ampliar sua atuação nos serviços de saúde e em outras áreas poderia melhorar a saúde da população em geral (CASSIANI SHB e DIAS BM, 2021).

Dessa forma, o estudo teve como objetivo relatar a experiência de estudantes do 9º período do curso de enfermagem de instituição de ensino privada em uma instituição de ensino do fundamental I do DF após a pandemia da Covid-19.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por estudantes de enfermagem do 9º período de um Centro Universitário do Distrito Federal, referente ao estágio supervisionado em saúde na escola, no qual foi conduzido por consultas de enfermagem em um período de 11 dias, contabilizando 20 atendimentos aos alunos do ensino fundamental do 4º ano e o 5º ano do Ensino Fundamental I.

Os alunos do ensino fundamental, do período vespertino, eram selecionados a partir da lista de chamada cedida aos acadêmicos que se deslocavam até a sala de aula para captação dos estudantes que seriam examinados pelo grupo, foram realizadas 6 consultas por dia com tempo médio de 1 hora cada.

Os alunos eram encaminhados para o consultório de enfermagem da própria instituição de ensino, antes ou após o intervalo, a consulta era iniciada logo após as apresentações dos acadêmicos, seguindo para as perguntas básicas sobre o aluno como: nome, idade e nome dos responsáveis, era utilizada uma ficha para direcionar o atendimento com informações a serem preenchidas como sinais vitais, pressão arterial, higiene bucal, peso, Índice de Massa Corpórea (IMC), altura e acuidade visual.

Após o preenchimento das informações pessoais do aluno era efetuada a inspeção dos sinais vitais, temperatura, pressão arterial, escala de Tanner, peso, estatura e IMC, com o auxílio da caderneta do adolescente ou da criança conforme a idade do estudante atendido. As perguntas eram realizadas com linguagem simples e com exemplos para ajudar na compreensão do estudante e nas suas respostas, questões que conduzem a respostas diretas e sem lacunas, sobre a vida fora e dentro da escola como: *bullying*, violência física, automutilação e substâncias psicoativas, todos em consonância com o PSE.

Finalizada a primeira etapa de atendimento que iniciava às 13h30, por volta das 15h15 os estudantes eram liberados da consulta para realização do lanche escolar, que era constituído por refeição balanceada com cardápio variado, permitindo que o estudante que não tem alimentação em casa tenha acesso ao lanche escolar.

Após o intervalo os acadêmicos de enfermagem prosseguiram até a próxima turma e utilizavam novamente a lista de chamada, todo o processo era repetido e realizado com os exames e as perguntas, ao final, os acadêmicos realizavam as orientações gerais de enfermagem e conduziam os alunos a retornarem à sala de aula.

Com o fim das consultas e retorno à sala de enfermagem os acadêmicos relataram suas perspectivas e observações sobre os alunos que foram atendidos no dia, era utilizado um roteiro para a evolução de enfermagem e seus respectivos diagnósticos de enfermagem utilizando o *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA 2021-2023) para padronizar a consulta, nessa evolução era colocado todas as informações reunidas do aluno e todos os resultados da consulta do dia.

Caso o estudante apresentasse algum tipo de alteração era encaminhado um comunicado para os responsáveis, conforme a necessidade diagnosticada pelos acadêmicos, descrevendo o problema

encontrado perante o exame, ou em caso de algum relato preocupante ou se observado algum tipo de comportamento fora do padrão como: uso de substâncias psicoativas, violência física, *bullying*, violência psicológica, abuso sexual e automutilação o aluno era encaminhado ao Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Com o retorno das atividades e dos atendimentos no consultório de enfermagem, foi observado pelos acadêmicos que ao perguntarem sobre assuntos delicados, os alunos, apresentavam sinais de desconforto e ansiedade. É evidente que esse período de pandemia trouxe à tona algumas dificuldades nos estudantes, demonstrando a necessidade e importância das consultas de enfermagem nas escolas.

Tendo-se o campo escolar como o primeiro para atender com exclusividade a faixa etária pertencente aos alunos do ensino fundamental I, fez-se necessário a adequação da fala, incluindo a utilização de termos simplificados para transmissão de uma melhor qualidade das informações, e tranquiliza-los quanto às respostas, que não haviam certas ou erradas.

Após a experiência em tal campo todos os participantes do grupo adquiriram competências e habilidades inovadoras e aprendizado relacionados à entrevista de enfermagem, adequação de fala perante cada faixa etária atendida, papel mediador diante diversos tipos de violências, amadurecimento nas orientações de enfermagem e na identificação dos diagnósticos de enfermagem.

Foram muitas as dificuldades encontradas pelos acadêmicos pelo fato da escola se tratar de um ambiente totalmente diferente dos outros cenários de estágio, e por ser o estágio em uma unidade de ensino achavam que não seria possível realização de atendimentos como já experienciado em Unidade Básica de Saúde (UBS) ou hospitalar. Outro ponto de entrave foi a dificuldade em conseguir liberação dos alunos de sala de aula devido à execução de atividades escolares.

A escola foi bem acessível no acolhimento dos acadêmicos, possui estrutura física ampla e o consultório de enfermagem era bastante acolhedor com materiais necessários disponíveis para realização dos atendimentos. Esse acolhimento facilita a adaptação dos acadêmicos ao ambiente desconhecido para as práticas de enfermagem.

## DISCUSSÃO

A abordagem de uma escola à saúde facilita a superação de problemas como a pandemia da Covid-19 por meio do conhecimento, melhora a eficácia do combate da sociedade, garante o uso de políticas públicas relevantes para a região e transforma os métodos de ensino em saúde (COSTA NUNES MA, et al., 2021; FETTERMANN FA, et al., 2021). Dessa forma, uma abordagem interessante para validar o formato de *workshop* de baixo custo é uma estratégia para atender as necessidades urgentes de várias comunidades no início da pandemia da Covid-19 (FETTERMANN FA, et al., 2021).

A educação tem sido bastante afetada pela pandemia, com relatos de alunos a nível mundial sobre as inúmeras interrupções devido ao fechamento de escolas e universidades. Dessa forma, o ensino remoto foi a forma mais eficaz encontrada para continuação do estudo, porém com a transformação para o digital, acabou excluindo estudantes e suas famílias, caracterizando perdas cognitivas e sociais (LANCET T, 2021).

Segundo a *Organización Panamericana de la Salud* (2020), durante as medidas de confinamento, as pessoas elevaram o consumo de droga, álcool e tabaco, e apresentaram uma redução das atividades físicas e tempo usados em espaços recreativos, assim como alterações do padrão alimentar dos indivíduos, tornando um fator de risco psicossocial e estressor. O cuidado que a enfermagem expressa, presencial e indispensável, principalmente na atenção à formação de profissionais para cuidar de vidas humanas, o que requer conhecimento e domínio, na integração do serviço-comunidade e interprofissionais (LIRA ALBC, et al., 2020).

Além da ampliação do atendimento do PSE algumas ações são desenvolvidas durante o ano letivo como campanhas de ação contra o *Aedes aegypti*, orientações sobre o uso de substâncias psicoativas e prevenção à violência, com isso o enfermeiro é um ponto necessário nesse programa, pois é responsável pelas consultas de enfermagem, diagnósticos de enfermagem e observações comportamentais (LOPES IE, et al., 2018).

E com o retorno das atividades escolares as crianças e adolescentes regressaram para as escolas com uma carga emocional e física prejudicada decorrente do isolamento e todas suas consequências, E como forma de assegurar a saúde nas escolas, foram incrementadas intervenções não farmacológicas para a proteção individual, como o uso das máscaras em sala de aula, lavagem das mãos e o distanciamento social em sala de aula (GARCIA LR e DUARTE E, 2020).

O diálogo interdisciplinar entre os profissionais da saúde e educadores infantis com foco na troca de informações e saberes referentes à educação infantil possui o importante papel de se obter a integralidade da atenção através da troca de saberes e conhecimentos necessários à criança. A educação em saúde tem como objetivo não somente a mudança de hábitos, mas também de atitudes e comportamentos que podem ser individuais ou coletivos em relação a uma determinada situação de saúde pública (SILVA RCR, et al., 2020).

Martinsson E, et al. (2021) ressalta que um estudo realizado na Suécia concluiu que o impacto da pandemia nos enfermeiros escolares pode ser descrito através de categorias relacionadas a métodos diferenciados de trabalho relacionados estudantes e responsáveis, implicação na contribuição com a população escolar e as condições do enfermeiro escolar para amplas modificações, como as experiências na transição para uma forma digital de trabalhar. Com isso, políticas e decisões em nível global e local afetaram as situações de trabalho dos profissionais de saúde, bem como a experiência social, cultural e profissional dos enfermeiros escolares.

Uma das principais mudanças na prática de enfermagem escolar das Escolas Públicas de Santa Fe nos Estados Unidos envolveu encontrar maneiras novas e mais seguras de prestar serviços. Foram criadas e implementadas novas maneiras para administração das vacinas com segurança, realização de exames de audição e visão, ensinamentos sobre educação em saúde sexual e apoio ao bem-estar no ambiente educacional remoto pelos enfermeiros (BARBEE-LEE M, et al., 2021).

Os protocolos de distanciamento seguro em resposta à pandemia da Covid-19 tiveram consequências não intencionais de distanciamento social para crianças, adolescentes, jovens e adultos que precisam desenvolver autonomia e se conectar com seus pares. Os enfermeiros escolares desempenham um papel vital na abordagem do estresse do adolescente, iniciando a intervenção precoce, garantindo que os alunos tenham uma experiência escolar positiva e fornecendo apoio ao desenvolvimento de distúrbios de saúde mental. Enfermeiras escolares abordam o estresse dos alunos do ensino médio durante a pandemia da Covid-19 implementando a estrutura de prática de enfermagem escolar do século XXI da Associação Nacional de Enfermeiras Escolares (WILLIAMS ML, et al., 2021).

Com isso, o enfermeiro não realiza apenas as intervenções clínicas, mas também a disseminação do conhecimento sobre saúde, meio ambiente, hábitos de vida e todo o tema que interfere diretamente na relação humana, e a escola é o ponto principal para tal ação, com a colaboração da escola, dos postos de saúde e da comunidade (COSTA NUNES MA, et al., 2021).

Ficou claro que durante uma pandemia, a importância de humanizar o atendimento é um momento que os pacientes e seus familiares vivenciam, não apenas dores físicas, mas também psicológicas e espirituais. Aliar a prática do acolhimento e da escuta qualificada com o cuidado interdisciplinar e multiprofissional, sem deficiências ou cuidados excessivos, facilita a reorientação do sujeito. É por meio dessas ferramentas, principalmente pela comunicação, que os enfermeiros estão tentando compreender o sofrimento dos pacientes acometidos pela Covid-19 e assim proporcionar conforto em um momento tão desconhecido (SOUZA PAIXÃO GL, et al., 2021).

Mesmo o enfermeiro sendo profissional protagonista para a promoção de saúde na escola, que atua como facilitador e ampliador do conhecimento, por intermédio de atividades de caráter preventivo e educacional por meio da escuta ativa, constatou-se que há na literatura nacional e internacional uma quantidade vasta de artigos científicos publicados a respeito da Covid-19, contudo na busca da abordagem escolar e os aspectos sociais envolvidos neste processo, os estudos tornam-se menos frequente e mais difíceis de serem encontrados, observando-se uma imensa precisão do desenvolvimento maior da temática.

**REFERÊNCIAS**

1. ALMEIDA ILL, et al. Social Isolation and Its Impact on Child and Adolescent Development: A Systematic Review. *Revista Paulista de Pediatria*, 2022; 40: e2020385.
2. BARBEE-LEE M, et al. School Nursing in a Pandemic: Striving for Excellence in Santa Fe Public Schools. *NASN Sch Nurse*, 2021; 36(5): 276-283.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acessado em: 10 de junho de 2022.
4. BUBADUÉ RM, et al. Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto de pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20200593.
5. CASSIANI SHB, DIAS BM. Ampliação do papel do enfermeiro, no contexto da pandemia do SARS-CoV-2, nas escolas de ensino fundamental e médio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(6): e74suppl602.
6. COSTA NUNES MA, et al. A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(8): e7877.
7. FETTERMANN FA, et al. Programa de saúde na escola e o alinhamento de ações na prevenção do coronavírus. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5): e37810514686.
8. GARCIA LP, DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29: e2020222.
9. LANCET T. COVID-19: the intersection of education and health. *Lancet (London, England)*, 2021; 397(10271): 253.
10. LIRA ALBC, et al. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20200683.
11. LOPES IE, et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 2018; 42(118): 773-789.
12. MARTINSSON E, et al. School Nurses' Experience of Working in School Health Service during the COVID-19 Pandemic in Sweden. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(13): 6713.
13. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). Orientaciones para la aplicación de medidas de salud pública no farmacológicas en grupos de población en situación de vulnerabilidad en el contexto de la COVID-19. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52955>. Acessado em: 6 de junho de 2022.
14. PIRES LM, et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem UERJ*, 2012; 20(5): 668-675.
15. SILVA RCR, et al. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente a pandemia Covid-19: relato de experiência. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 18: 34.
16. RAMOS LS, et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 59(1): e4237.
17. RIO GRANDE DO SUL. Programa Saúde na Escola aposta em prevenção e cuidado integral. Secretaria de Educação, Porto Alegre. 2020. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/programa-saude-na-escola-aposta-em-prevencao-e-cuidado-integra>. Acessado em: 15 de fevereiro de 2021.
18. SOUZA PAIXÃO GL, et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(2): 19125-19139.
19. VAZQUEZ DA, et al. Schoolless life and the mental health of public school students during the Covid-19 pandemic. *SciELO prints*, 2021.
20. WILLIAMS ML, et al. Addressing Stress in High School Students During the COVID-19 Pandemic. *NASN Sch Nurse*, 2021; 6(4): 226-232.